

16 MAR 1986

Educação

UNE pressionará para manter reajustes das mensalidades em 69%

A União Nacional dos Estudantes (UNE) continua na expectativa quanto à uma definição dos novos reajustes das mensalidades escolares. O presidente da entidade, Renildo Calheiros, discutiu ontem com alunos representantes de nove estabelecimentos de ensino superior formas de pressão para que o aumento não ultrapasse os 69% decididos antes da reforma monetária.

Os dois decretos que modificaram a estrutura econômica do país ainda não dão a última palavra sobre o reajuste, que depende do cálculo de um coeficiente, a ser anunciado possivelmente amanhã, para determinar o valor médio da mensalidade, que será convertido em cruzados em 1º de março, na base de Cz\$ 1,00 por Cr\$ 1.000,00.

Desafio

A UNE teme que este coeficiente acabe possibilitando reajustes maiores do que a situação que vigorava antes da reforma. De acordo com o que vigorava então o aumento seria de 69%, ou seja, 100% do IPCA de dezembro, para cálculo das mensalidades até junho de 1986.

Em torno dessa fórmula, a UNE julgou que deveria aplicar-se tão-somente a tabela de conversão, a partir do vencimento de cada parcela. A cada mês a mensalidade seria paga com menos cruzados, face à desvalorização do cruzeiro.

Ainda antes da reforma a situação foi modificada, decidindo-se que o reajuste seria, não mais de 69%, com base no IPCA de dezembro, mas sim de 89%, a partir do IPCA de janeiro. A UNE reagiu com passeatas e foi surpreendida com a reforma monetária, que, no primeiro momento, indicava que as mensalidades seriam corrigidas com base na tabela de conversão.

— Esta forma, implícita no primeiro decreto, nos era vantajosa, e lutávamos apenas para que o reajuste fosse de 69%, aplicando-se a conversão no vencimento.

Renildo diz que a situação voltou a mudar com o novo decreto, “que representa um recuo em relação ao primeiro e favorece decisivamente os donos das escolas em detrimento dos estudantes”.

— Diz o último decreto, no seu artigo 10º, que “as obrigações constituídas por aluguéis residenciais, prestações do Sistema Financeiro Habitacional e mensalidades escolares, convertem-se em cruzados em 1º de março de 1986, observando-se seus respectivos valores reais médios”.

O anexo I, continua Renildo, diz que “quanto às mensalidades escolares a determinação do seu valor médio resultará da aplicação de coeficientes, conforme regulamento a ser expedido pelo Poder Executivo, procedendo-se em seguida à sua conversão para cruzados”.

O presidente da UNE acredita que este coeficiente, a ser anunciado hoje ou amanhã, pode na verdade ser apenas um critério, que traria índices variados de escola para escola, dependendo da data do reajuste dos dissídios coletivos dos professores.

Mesmo dependendo de uma palavra final, a UNE continua monilizada e na segunda-feira a Faculdade Cândido Mendes, na Praça XV, vai bloquear as aulas, a partir das 18h30min.

Renildo Calheiros, que preside hoje na sede da UNE, em São Paulo, uma reunião de toda a diretoria, pretende que o Governo “reflita sobre o tratamento privilegiado que vem sendo dado às mantenedoras das faculdades, ao longo de toda a ditadura, e que se decida a acabar com isso”.

— Eu faço um desafio para que se organize uma comissão ampla, reunindo técnicos e especialistas do Governo e estudantes, para examinar 15 escolas particulares e verificar o índice razoável de aumento para estas escolas.